



Nossa Bandeira

B

andeira da minha terra,
bandeira das treze listas!
São treze lanças de guerra
cercando o chão dos Paulistas!

Préce alternada, resposso
entre a cor branca e a cor preta:
velas de **Martim Affonso**,
sotaina do **Padre Anchieta**!

Bandeira de **Bandeirantes**,
branca e rola de tal sorte
que entre os rasgões tremulantes
mostrou as sombras da morte.

Riscos negros sobre a prata:
são como o rastro sombrio
que na água deixava a chata
das **Monções** subindo o rio...

Página branca paulada
por **Deus** numa hora suprema
para que um dia uma espada
sobre ella escrevesse um poema:

o poema do nosso orgulho
--eu vibro quando me lembro!--
que vai de nove de **Julho**
a vinte e oito de **Setembro**!

Mappa de patria guerreira
traçado pela **Victoria**:
cada lista é uma trincheira,
cada trincheira, uma gloria!

Tiras rectas, firmes: quando
o inimigo surge á frente,
são barras de aço guardando
nossa terra e nossa gente.

São os dois rapidos brilhos
do trem-de-ferro que passa:
faixa negra dos seus trilhos,
faixa branca da fumaça...

Fuligem das officinas,
cal que as cidades empôa!
Fumo negro das usinas
estirado na garôa!

Linhas que avançam: ha nellas,
correndo num mesmo fito,
o impulso das parallelas
que procuram o **Infinito**.

E' desfile de operarios ...
E' o casezal alinhado ...
São filas de voluntarios ...
São sulcos do nosso arado ...

Bandeira que é o nosso espelho!
Bandeira que é a nossa pista!
Que traz, no topo vermelho,
o coração do **Paulista**!

Leandro de Paula